



Neuríssima



Neuríssima

O sumiço do Abafador Mágico



**A escola ia dar uma festa muito legal
hoje, mas eu lembrei que o som
estaria muito alto. Procurei meu
abafador azul e não achei.
Cadê o meu ajudante do silêncio?**



**Procurei por todo o quarto.
Revirei os brinquedos com a lanterna
e nada. Onde ele se meteu?**



Senti minha cabeça girar.
O barulho lá fora parecia um furacão,
com vontade de tampar os ouvidos,
chorar e não ir mais à festa.



**Parei! Fechei os olhos
e respirei fundo três vezes.
O furacão se acalmou.
Eu precisava de foco para a busca.**



**Fui até a sala e olhei debaixo do
sofá. Mas aí bateu uma tristeza,
como uma nuvem cinza de
frustração no coração.**



**Chorei um pouquinho e dei um
abraço apertado em mim mesmo.
Tudo bem ficar triste e confuso, a
nuvem logo passa.**



**As pistas me levavam para a
lavanderia escura.
Uma sombra roxa de medo apareceu
e meu coração bateu forte.**



**Peguei minha lanterna mágica,
estufei o peito e fui em frente. A
coragem de me sentir bem
é maior do que qualquer medo!**



**No caminho, esbarrei em um
tapete áspero e cheio de fiapos.**

Que agonia dessa textura!

Quase dei meia-volta.



Mas a vontade de ir à festa é maior.
Respirei pela boca e saltei
pelas partes lisas do chão,
sem encostar na aspereza.



**Olhei para o alto
da mesa da cozinha
e vi algo azul e familiar.
Achei meu abafador!**



**Dei a volta nas cadeiras.
Estiquei os braços
com muito cuidado
para ir ao seu encontro.**



**Que silêncio gostoso! Enfim,
coloquei meu abafador e o mundo
ficou calmo de novo.**



Um arco-íris de paz brilhou em mim. Eu venci meus sentimentos, regulei meu corpo e consegui sozinho.